

A PESQUISA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO BRASIL: UM PANORAMA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM FAZENDAS EXPERIMENTAIS

Camila Tiemi Yamaguti (PIC/Uem), Isabella Lofrano Brandão (PIC/Uem), Maria de Lourdes Santiago Luz (Orientadora), Ana Carla Fernandes Gasques (Co- Orientadora), e-mail: ra92832@uem.br, ra92877@uem.br, mlsluz@uem.br, acfgasques2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Engenharia de Produção e Gerência de Produção

Palavras-chave: fazendas experimentais, organização, *survey*.

Resumo: As fazendas experimentais vinculadas as Instituições de Ensino, também consideradas como laboratórios de desenvolvimento de pesquisas e ensino, possibilitam vivenciar na prática a complexidade e as funcionalidades de uma propriedade rural. O presente projeto teve por objetivo identificar a organização de trabalho nas fazendas experimentais, suas necessidades e contribuições nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Para tal, a metodologia é classificada como aplicada, quantitativa e descritiva, a qual foi desenvolvida a partir da aplicação do procedimento técnico *survey*. O *survey* proposto permitiu analisar o contexto global das fazendas, incluindo desde gestão, pontos fortes, fracos bem como as fraquezas e oportunidades. Por fim, destaca-se a importância destas para o desenvolvimento de pesquisas, entretanto, observou-se, a carência de discussões sobre este modelo de organização do trabalho e formas de gestão.

Introdução

As fazendas experimentais (FEs) vinculadas às Instituições de Ensino são primordiais para a pesquisa e formação na área de ciências agrárias. Nesse ambiente, reúne áreas de plantio e de criação de animais, além de laboratórios destinados a diversos tipos de pesquisa designadas a alunos de vários cursos, como agronomia, zootecnia, medicina veterinária, engenharia de alimentos e afins (KUBASKI, 2012).

A gestão de uma fazenda experimental envolve múltiplos aspectos; incertezas e aleatoriedades nas respostas à sua finalidade; inúmeros atores com interesses conflitantes; gestão de recursos escassos; gestores com limitados conhecimentos de como tomar decisões; e contínua cobrança de performance (NAGAOKA, 2012).

Esse conjunto de características intrínsecas às propriedades agrícolas experimentais torna esse contexto complexo. Estudos recentes identificaram preocupações com modelos de gestão eficaz, evidenciando a dificuldade dos gestores em relação à reestruturação, manutenção e sustentabilidade das fazendas

experimentais, especificamente vinculadas às Instituições de Ensino Superior. Estes confirmam como principais causas a deficiência na infraestrutura e a insuficiência de agentes operacionais qualificados (LUZ, 2015, NAGAOKA, 2011).

Deste modo, considera-se relevante que os fatores e condicionantes ao mesmo tempo, ainda pouco discutidos, como gestão dos recursos de apoio, organização e qualidade no trabalho, que contribuem para o desenvolvimento, incremento e avanço em pesquisas na área de ciências agrárias, sejam discutidos na academia e traga a visibilidade desse modelo de organização. Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo identificar a organização de trabalho nas fazendas experimentais, suas necessidades e contribuições nas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Materiais e métodos

Este trabalho classifica-se quanto à natureza como pesquisa aplicada e no que se refere aos objetivos caracteriza-se como descritiva, pois visa identificar as características de determinada população ou fenômeno e envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2010).

O método *survey* foi adotado como procedimento técnico, possibilitando a descrição quantitativa dos dados, no qual foi elaborado com base nos referenciais bibliográficos, tendo por objetivo identificar o perfil das organizações de trabalho nas fazendas experimentais, suas necessidades e contribuições relacionadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como objeto de pesquisa tem-se a população (gestores e/ou coordenadores) das fazendas experimentais de IES públicas e privadas no Brasil.

Os questionamentos referentes a gestão organizacional nas fazendas, buscaram responder ao SWOT - (*Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)*), que consiste em uma ferramenta de apoio para conhecimento da organização. Esta ferramenta, além de permitir um direcionamento em relação as oportunidades ou pontos fracos que possam passar despercebidos pelos gestores, possibilita ressaltar seus pontos fortes e prevenir quanto a possíveis ameaças.

A partir de análise estatística, para que se obtivesse um nível de confiança de 95% e erro amostral de 10% considerou-se que o *survey* deveria ser respondido por no mínimo 62 gestores, correspondendo a 36,5% das fazendas experimentais no Brasil. O cálculo de representatividade mínima para cada tipo de instituição (pública ou privada) de cada região.

Após a aplicação do questionário as informações coletadas foram organizadas e analisadas a fim de destacar as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas bem como melhorar a compreensão sobre a gestão destas.

Resultados e Discussão

O questionário foi aplicado a 38 instituições, representando 22,35% do total de FEs no Brasil, sendo 18 públicas e 20 privadas. A partir das respostas obtidas, foi

possível constatar que, dentre os pontos fortes, a resposta que mais se destacou foi aprendizagem dos envolvidos (86,8%) seguida por comprometimento da administração (78,9%).

No que diz respeito às fraquezas, as respostas indicam, principalmente, a falta de reconhecimento da população acerca das pesquisas e contribuições oferecidas (57,9% das respostas obtidas). Segundo os gestores, pessoas do meio externo à fazenda possuem dificuldade em compreender a importância das pesquisas realizadas. Além deste, levantou-se como fraqueza a dificuldade em adquirir novos equipamentos ou recursos, 55,3% das respostas, e esta dificuldade ocorre tanto por excesso de burocracia para aquisições como por falta de recurso financeiro.

Em relação a terceira categoria, oportunidades, possibilidade de realização de parcerias foi a opção mais destacada, representada por 84,2% das respostas. As parcerias em FEs podem ser utilizadas desde a orientação de alunos em campo até o desenvolvimento de novos estudos. Além desta, tem-se a priorização da fazenda sob o olhar da universidade (57,9% das respostas), onde espera-se que haja um maior reconhecimento em relação as FEs e ao desenvolvimento das pesquisas e das descobertas em relação a colheita, plantio entre outros.

O último item analisado a partir do *survey* refere-se as ameaças, destaca-se com 57,9% a possibilidade de haver escassez de mão de obra, sendo este um ponto decisivo para o enfraquecimento ou até o fim do campo experimental. Alinhado a isso, tem-se a redução do quadro de colaboradores fundamentais para o andamento da fazenda como uma segunda ameaça, representando 55,3% das respostas, onde a falta de recursos para pagamentos dos colaboradores acaba levando a demissões ou incapacidade de novas contratações.

Destaca-se como ameaça, também, que 50% dos gestores citaram a falta de recursos financeiros para investimento nas FEs (50%), onde, segundo alguns, as fazendas administradas por eles, são mantidas pelos próprios colaboradores e alunos, tendo em vista os baixos recursos da universidade que, muitas vezes não disponibilizam itens básicos para a instituição.

Conclusões

As respostas obtidas com o desenvolvimento desta pesquisa reafirmam o apresentado pela literatura, onde as fazendas experimentais são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas e para a formação dos acadêmicos. Além disso, ampliam a possibilidade de pesquisas inovadoras nas mais diversas áreas, resultando em novos conhecimentos para todos os envolvidos, além de permitir experiências práticas, auxiliando na formação acadêmica, profissional e social.

Entretanto, apesar de evidente a importância das FEs, tem-se como fator limitador desta pesquisa, a quantidade de questionários respondidos, os quais não atendem ao mínimo estabelecido para significância estatística dos dados. Tal fato pode ser justificado pelas dificuldades encontradas, tais como: dificuldade de acesso aos gestores falta de tempo do gestor para poder realizar a entrevista e e-mails que foram enviados conforme a preferência dos gestores, os quais não foram respondidos.

Referências

KUBASKI, Derek. **Fazendas nas universidades: pesquisa e prática a céu aberto**, 2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/fazendas-nas-universidades-pesquisa-e-pratica-a-ceu-aberto_0gwejq9agyhfbh1b4zxm2xetq>. Acesso em: 13 jan. 2018.

LUZ, Maria. L. S. **A prática do trabalho no desenvolvimento das competências laborais**: Estudos da atividade de trabalho do auxiliar operacional de fazenda experimental de instituição de ensino superior. UFSCar, 2015. 170p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7609/TeseMLS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

NAGAOKA, Marilda da Penha Teixeira. **Gestão da Fazenda Experimental da Ressacada – UFSC**: Utilizando-se uma Abordagem Construtivista. UFSC. 2012. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100940>>. Acesso em: 21 set. 2017.